

A FARSA DO FISCAL QUE CASOU COM A TRAMBIQUEIRA

1

Adaptação livre de “A farsa do Mancebo que se Casou com a Mulher Geniosa de Alejandro Casona”

AUTOR TEXTO:

Marcílio Hubner de Miranda Neto

CONSULTORES:

Décio Rui Pialarisse

Jeanete Monteiro de Cnop

Reinaldo de Castro Soriani

Rosa Fátima dos Santos

DIREÇÃO

Reinaldo de Castro Soriani

PERSONAGENS:

PATRIOFÍLICO TRIBUTARÍCIO^s - DELEGADA DA RECEITA
ANUNCIATA – ASSESSORA DO DELEGADO
SALOMÃO JUSTINO - AUDITOR
DÚBIA – A FILHA DO DELEGADO
PORCINA PATRIOFÓBICA – ESPOSA DO DELEGADO
MÚSICOS E DANÇARINOS

PRÓLOGO

DÚBIA: Está no palco coberta com máscara e capa. Bate 5 vezes no prato da bateria.

ARAUTO:: entra e faz a saudação abaixo;

ARAUTO:

Respeitável público
O trabalho que verás
com certeza não é mal
é teatro popular
é cidadania fiscal.

Contrabando, pirataria
Camuflagem e sonegação
Entre outras baixarias
São o assunto da sessão.

Tome agora consciência
Seja um grande cidadão
Lute para que a decência
Se espalhe pela nação
Com vocês....o nosso espetáculo!!!!

Salomão e Anunciata entram no palco e sobem nos caixotes .

Anunciata: Respeitável público sou Anunciata, mulher linda como podes ver? Assessora de imprensa do ilustre Patriofílico Tributarício, cidadão importante, (**Patriofílico entra**), cuja vida vem sendo assolada por um grande dilema ético.

Salomão: Senhores, senhoras! Sou Salomão, Salomão Justino amigo do tal delegado que conduziu desde cedo seus estudos com afinco e seriedade. Isto lhe possibilitou aprovação num concurso e assim tornou-se auditor fiscal.

Anunciata: Moço ligeiro não demorou para um posto ascender, Delegado da Receita este homem se tornou. Foi então que um tal Programa Nacional de Educação Fiscal logo conheceu.

Salomão: O tal Programa ao delegado encantou, possibilitava conscientizar todo cidadão com relação aos impostos

Anunciata : sonegação

Salomão comércio de produtos contrabandeados

Anunciata pirateados e até roubados

(**Arauto toca bateria**)

Salomão e também contra aqueles que utilizam de maneira errada o dinheiro público.

Anunciata: Mas a estas alturas o público já deve perguntar? Que dilema ético essa criatura pode vivenciar?

Dúbia: Então eu, Dúbia filha do delegado lhes conto! Acontece que este jovem auditor que não é nem um pouco tonto, seu genro e meu marido pretende ser. Dirão vocês é um daqueles negócios que não se pode perder. Casar-se com a filha do delegado cuja esposa, minha mãe Porcina Patriofóbica (**Porcina entra**), é uma rica e próspera comerciante de produtos importados.

Salomão: Mas meu chefe não apóia este casamento. Receio de perder o amigo esse é o seu argumento: com a mãe a tal filha é parecida geniosa e trambiqueira e também muito atrevida; com contrabando e pirataria a moça vive metida.

Anunciata: Imaginem o dilema ético do meu chefe, honesto e comprometido com a educação fiscal. Tudo isto porque casou com a mulher errada. Uma Cascavel trambiqueira, pela qual apaixonou-se aos 15 anos de idade.

Salomão: Em casa nada apita, quem manda é sua esposa a geniosa. (**Porcina sai**)

Anunciata: Por isso levo a ceia neste palco:

Salomão, Dúbia e Anunciata juntos: “A Farsa do Fiscal que se casou com a trambiqueira”

Anunciata: e dos expedientes que usou para tentar torná-la uma verdadeira cidadã.

(ANUNCIATA SAI DE CENA)

(DÚBIA PUXA SEU CAIXOTE P/ FUNDO DO PALCO E SAI DE CENA)

SALOMÃO BATE NA PORTA DO DELEGADO

Delegado: Bah ! Que coincidência lhe encontrar na minha porta, Salomão? Estava curioso para saber como foi a receptividade do seminário que participastes.

Salomão: Foi excelente, participaram professores, alunos, servidores da receita, empresários e até políticos.

Delegado: Os empresários como reagiram? Aposto que ficaram desconfiados, pensando que este programa só visa aumento de arrecadação e quem sabe até mesmo a domesticação da população para aceitar passivamente novos impostos.

Salomão: Isso mesmo! Mas, depois quando se deram conta da amplitude de ações do programa, até sugeriram um movimento nacional pela Cidadania Fiscal.

Delegado: Não acredito?

Salomão: Consciência é quase tudo, meu caro.

Delegado: Será um sonho se as pessoas partirem para a ação e um movimento como este atingir todo o país.

Salomão: Meu caro delegado o assunto é instigante, mas o aguardava há algum tempo por outro motivo

Patriofílico: Mas que diabo de motivo é este?

Salomão: Gostaria de pedir oficialmente sua filha em casamento.

Patriofílico : O que?

Salomão: Gostaria de pedir oficialmente sua filha em casamento.

Delegado: Se é este o seu intento aconselho-te, meu amigo a não entrar em minha casa agora, que penses melhor antes de cruzar esta porta.

Salomão: Porque tanta reserva com sua própria filha? Você está enciumado ou preocupado que eu não seja um bom marido?

Delegado: Amo muito minha filha, mas tu também és meu grande amigo e lhe quero muito bem, por isso tenho que te alertar ela é geniosa e trambiqueira feito a mãe, não é bom que marido e mulher tenham posturas tão diferentes diante do mundo.

Salomão: Posso imaginar o quanto tu tens sofrido com esta situação, tendo que conviver em casa com o mesmo tipo de criminosos que combatemos nas ruas. Mas sou completamente apaixonado por sua filha.

Delegado: Fico espantado com tua determinação e ousadia, sois tão diferentes um do outro. Tu és honesto e empenhado em fazer teu trabalho e ainda encontra tempo para ensinar a população sobre a importância social dos tributos e da correta aplicação do dinheiro público. Minha filha Dúbia Bela é uma moça mimada, egoísta, que não se preocupa nem um pouco com o bem coletivo, não está nem ai se os

contrabandos que realiza empobrecem a nação, fazem falir empresários honestos, e tira o emprego de muitos pais e mães de famílias.

Salomão: Ela é peixe miúdo, não passa de um camelô estabelecido. Com ações sérias de repressão a máfia internacional do contrabando e da pirataria, associado à educação da população para dizer não não não aos produtos ilegais, o negócio dela deixará de ser interessante e ela trilhará o caminho do bem.

Delegado (PENSANDO ALTO): Pobre amigo... O amor é cego mesmo... se ela não fosse tão parecida comigo nas feições, eu diria que minha filha é produto de contrabando.

(Arauto toca bateria)

Delegado: Já pensastes o que vão dizer de nós os colegas se souberem o que fazem nossas mulheres.

Salomão: Que em casa de ferreiro

Salomão e Patriofílico: o espeto é de pau!

Salomão: Mas eu te asseguro, meu futuro sogro que saberei manter firme a rédea desde o princípio.

Delegado: E se ela não mudar de conduta?

Salomão: Decreto em casa um programa de tolerância zero, mando destruir seus Cds piratas e apreender as mercadorias contrabandeadas de seu estabelecimento comercial e ainda jogo na pia seus perfumes franceses feitos no Paraguai.

Delegado: Rapaz, ela é ardida como pimenta.

Salomão: Com todo respeito sua filha é brava em público, mas nos meus braços há de ser uma gatinha manhosa implorando por um afago.

Delegado: Que faço? Já que queres correr o risco.

Salomão: Quero demais!

Delegado: Deus! Que ela não concorde..., mas como insistes vamos entrar e finja que nos encontramos agora

(AO DOIS APROXIMAM-SE DA CORTINA E BATEM)

Delegado e Salomão: Toc, toc, toc...Ó de casa!

(DESCERRA-SE A CORTINA APARECENDO A CASA DA MOÇA A MÃE! DA PRETENDIDA, QUE ESTÁ SÓ, SAI PARA RECEBÊ-LOS).

CENA II

Porcina: (COM DESPREZO) Olá Auditorzinho! (com ironia) Olá querido marido

Delegado e Auditor: Olá!

Delegado: Encontrei o amigo ai fora aguardando a minha chegada! sente-se meu amigo. Doce esposa trouxe um presente. Tenho certeza que irás gostar.

Porcina : Deixe-me ver. (ABRE O PACOTE) Como você ousa me dar uma bota destas seu bunda mole.

Delegado: o que tem de errado é da Azaléia, você tanto adora.

Porcina; Está vendo esta etiqueta, é etiqueta de bota original, como você tem coragem de comprar uma bota original sabendo que no meu querido Paraguai ou mesmo na banquinha da esquina podemos comprar uma pirateada por um terço do preço.

Delegado: Querida quando compramos calçados pirateados, além da qualidade ser duvidosa, as indústrias de calçados nacionais ficam enfraquecidas.

PORCINA: E vocês me digam, o que é que tenho a ver com isso?

Patriofílico: além disto os pirateadores estão fazendo quebrar a indústria nacional, é uma verdadeira vergonha. No Brasil muitos produtos vendidos nos camelódromos são pirateados, com isto muitas pessoas que trabalham na indústria calçadista perdem o seu emprego de carteira assinada.

Porcina: Irritante este seu discurso de bom moço, (virando-se para a platéia) aqui na miiiiinha casa eu só gosto de produtos genuinamente contrabandeados e pirateados. Não joga dinheiro fora pagando imposto para político esperto roubar. (JOGA A BOTA NO LIXO AFASTA-SE E FICA OUVINDO ATRÁS DA CORTINA)

ENQUANTO ELA JOGA A BOTA E SE AFASTA COLOCAR COMO FUNDO MUSICAL EU NÃO SOU CACHORRO NÃO pra viver tão maltratado.

Delegado: Agora a futriqueira vai se esconder para nos ouvir... finja que não estamos sabendo (DEIXANDO CLARO PARA O PÚBLICO QUE ESTÁ FINGINDO QUE NÃO SABE QUE ELA ESTÁ OUVINDO). Que bons ventos o trazem a minha vivenda!

Salomão: É um pedido que venho fazer...

Delegado: Posso saber de que se trata?

Salomão: Amigo e Chefe, você tem uma filha única...

Delegado: Uma única, é certo, mas que me trás tantos aborrecimentos como se fossem duzentas.

Salomão: Nosso ideal nos uniu profissionalmente agora quero que também possamos nos unir em uma mesma família. Se for do seu gosto, quero casar-me com sua filha.

Delegado: (ESTICANDO O OUVIDO EM DIREÇÃO A ESPOSA) Barbaridade tchê! Será que estou ouvindo bem, vizinho? Queres casar-se com minha filha?

Salomão: (HUMILDE) Se for de teu gosto...

Delegado: É inteiramente de meu gosto. Que Deus te Abençoe, meu filho. Que peso ele me tiras das costas!

Salomão: Já posso considerá-la minha noiva?

Delegado: Se é do seu gosto eu concordo. (DÁ UM ABRAÇO EM SALOMÃO) Meu filho que o Negrinho do Pastoreio e Santo Antônio de Bombacha te auxiliem nesta batalha.

Salomão: Pode ficar descansado sei bem do temperamento de minha noiva, mas assim mesmo desejo domá-la, quer dizer casar-mê com ela.

(OUVE-SE DE DENTRO DA CASA GRANDE RUÍDO DE GRITOS E PRATOS QUEBRANDO. O DELEGADO E O AUDITOR FOGEM PARA A PLATÉIA)

Delegado: Não se assustem, é minha filha. Com sua mãe deve estar discutindo amigavelmente. (VOLTAM AO PALCO.E O DELEGADO CHAMA) (SAEM MÃE E FILHA, MUITO FURIOSAS, EM GRANDE DISCUSSÃO, DISPUTANDO UMA CORTINA DO PARAGUAI QUE AMBAS PUXAM CADA UMA PARA SI) Mas o que é isso, Senhora? Filha indomável! Assim apareceis? Não vedes que temos visitas? Que aliás nos traz grande novidade.

Dúbia: (ATREVIDA, OLHANDO-OS DE ALTO A BAIXO NUMA MISTURA DE FÚRIA E DESEJO) E que visita é esta meu pai?

Delegado: Este rapaz, minha filha quer ser teu marido.

Dúbia: Meu marido? Isto?

Salomão: Eu mesmo minha cabritinha dos lábios de mel, ainda sinto em minha boca o gosto dos beijos que lhe roubei outro dia.

(O AUDITOR FAZ UMA REVERÊNCIA. TODOS RIEM ÀS GARGALHADAS)

Dúbia: (OLHA FURIOSA PARA SALOMÃO) pretensioso! (VOLTA-SE PARA SEU PAI) Encontro coisa melhor numa excursão de sacoleiros, meu pai!!

Porcina: O quê??? Com o mais metido a certinho da receita haveria de arruinar-se nossa filha? Pensas que não sei que este cão farejador arrastou nossa filha, só Deus sabe para onde, e arrancou da coitadinha informações sobre meus 10 containers de pinguins de geladeira chineses, contrabandeados, que estavam para chegar e mandou apreende-los causando-me grande prejuízo?

Delegado: Cale-se, e não retruques mais! Queres arruinar minha carreira? Está cheio de gente da Receita na platéia. Saiba que é de minha vontade e está decidido.

Porcina: Vossa vontade! E que vontade é a vossa, seu frouxo?

Delegado: (COM AR DE VITÓRIA) Amanhã será o casamento ou denuncio os trambiques das duas.

Porcina: Ai, minha filha, minha pobre filha, com tantos rapazes de futuro que lidam com importação informal, ela tinha que se casar logo com isso aí....(SAEM TODOS, FICANCO APENAS O DELEGADO E O AUDITOR)

Delegado: (CONFIDENCIALMENTE PARA O MANCEBO) Amigo a mãe não é menos tirana, Mas esta já não há quem me tire de casa. Mas de vez em quando eu me vingo. Fui eu quem mandou apreender os* 10 containers de pinguins de geladeira. (SAEM O DELEGADO E O MANCEBO, VOLTA A APARECER ANUNCIATA).

CENA III

Anunciata: Assim começa a nossa história. Logo veremos como prossegue. A moça é geniosa e indomável, O auditor é honesto e decidido. O cortejo esta por chegar, e só vim aqui para vos avisar que o casamento se fez e já trazem a noiva à casa de seu marido.(SAÚDA O CORTEJO QUE VEM PELO MEIO DA PRAÇA E SAI. O CORTEJO DESFILA DIANTE DO PÚBLICO COM UMA MÚSICA TOCANDO).

CORTEJO (PoRcina e Patriofílico, Salomão e Dúbia com o buquê de flores):

Toca a música;

Flor minha flor, laá, lá, lá

O lari laraí, o lari laraí...

Dúbia: Dúbia sobe no caixote da esquerda.

Delegado: (CHAMA A MOÇA À PARTE) Estás casada minha filha! Com este moço, ouve agora o meu conselho: esquece a vida desonesta que aprendestes com tua mãe. Há muito mais felicidade em viver com o pouco que se ganha honestamente do que com o muito conseguido de forma desonesta.

Continua a música...

MÃE: (TOMANDO A MOÇA PELA MÃO E LEVANDO-A PARA OUTRO LADO). Estás casada, minha filha! Ouve agora um conselho: Não deixe ele se meter no seu negócio, usa o seu poder de mulher para mantê-lo em rédeas curtas.

Dúbia entrega o Buquet para a mãe.

Delegado: Retire-se agora o Cortejo. Que fiquem a sós os noivos. (DESPEDEM-SE ENTRE RISOS E ABRAÇOS E SAEM TODOS CANTANDO)

CENA IV

DÚBIA SENTA-SE SENSUALMENTE SOBRE O CAIXOTE DA ESQUERDA.

CONTINUA A MÚSICA

Dúbia: Marido desaboteo meu colar, enquanto James serve para nós um vinho importado.

JAMES ENTRA COM O VINHO

Salomão: (APROXIMA-SE ABRAÇA DÚBIA, E DASABOTOA O COLAR E LHE DIZ):

-Quero pedir-lhe uma coisa...

-**Dúbia:** Peça marido que eu lhe atenderei cheia de paixão.

Salomão: Qualquer coisa?

Dúbia: Sim qualquer coisa.

Salomão Então lá vai. Quero que você me dê o cu...cu...cupom fiscal deste colar de pérolas!!!!

(ELA RESPONDE DE MANEIRA SEDUTORA)

Dúbia: Como assim meu jeguinho? Não entendi essa conversa de cu...cu...cupom fiscal do colar?

Salomão: Quero também a nota do vinho e das taças, do espanador, do garçom e da bandeja. Preciso ter certeza de que não são parte de algum lote de produtos falsificados ou contrabandeados.

Dúbia: Essa é boa! Toma logo este vinho, pois em sua casa certamente não se dava a tal luxo.

Salomão: Não considero um luxo beber em taças contrabandeadas e nem seguro tomar vinho de procedência duvidosa. Aliás olha o que eu vejo aqui. Uma lixeira... Dúbia veja o que eu faço com o seu vinho importado e com seu colar de pérolas. Veja o que eu faço com este garçom fajuto... (empurra o garçom p/ fora do palco).

Dúbia: Seu desgraçado o que fez com minhas pérolas do Caribe e o meu garçom particular.

Salomão: A quem você pensa que engana? São pérolas de plástico genuinamente paraguaias.

(O CACHORRO APARECE E LATE)

Salomão: Você tem um cão?

Dúbia: Simmmmm. É o guarda da minha loja de importados

Salomão: Mulher, antes de colocarmos a escrita em dia, quero ver a contabilidade de sua loja (**cachorro diz não**), quero as notas de entrada e saída das mercadorias (**cachorro diz não bundão**); Ahhhhh, aproveita e já traz também o comprovante dos impostos recolhidos pelas vendas que você realizou (**cachorro – já falei que nãooooo**).

Dúbia: Vai esperando...

Salomão: Ahhh ousa me desafiar, veja o que faço com este cachorro vira-lata. Cão traidor! (ENTRA FURIOSO PARA TRÁS DAS CORTINAS LEVANDO O CACHORRO QUE LATE DESESPERADO).

SALOMÃO VOLTA P/ O PALCO TIRANDO A POEIRA DA ROUPA

Dúbia: Seu desgraçado, Você matou meu totó?

Salomão: Não! liguei para a carrocinha e ordenei que o levassem. Onde já se viu um cão vira latas deixar entrar na loja de minha mulher mercadoria de origem duvidosa.

Dúbia: Ah! Pobre cãozinho! Vai virar sabão. (VAI PARA CIMA DO MANCEBO, QUE FOGUE PARA O OUTRO LADO).

Salomão: Mandei que trouxessem a contabilidade... não me obedeceram... (TORNA A OLHAR AO REDOR DE SI E SE DEPARA COM UM BAÚ), aliás Dúbia, o que é isto?

Dúbia corre e senta-se sobre o baú.

Dúbia: São presentes de casamento
(SALOMÃO ARRASTA A MOÇA DE CIMA DO BAÚ)

Salomão: Então deixe me ver.

Dúbia: não... não...não.

SALOMÃO: (ABRE O BAÚ E SE ESPANTA) Veja só isto! Brinquedos chineses falsificados fabricados com embalagem de agrotóxicos, monografia comprada, teses de doutorado com resultado falsificado. Vibrador turbo 4x4, controle remoto sem fio e usado.... É contrabando puro. Típico de camelódromo.

Dúbia: Quem autoriza o funcionamento dos camelódromos são as prefeituras, e fazem vistas grossas ao funcionamento Deleés, isto dá muito voto, sabia?

Salomão: Infelizmente alguns politiqueiros não se importam nem um pouco com os prejuízos que esses produtos causam ao nosso país. Mas o que vejo aqui no fundo? Cds, programas de computadores, todos pirateados, isto é o cúmulo! (SALOMÃO RETIRA UM REVOLVER DO BOLSO) - que se apresente a mula que transportou tudo isto.

(ENTRA A MULA RELINCHANDO).

Dúbia: Marido não prenda a mula é a única que me resta.

Salomão: Cale-se! Mula arrume um emprego puxando charrete de noivos em poços de caldas ou vá arar a terra numa lavoura orgânica. Vamos vá logo ! O que??? Ousa me contrariar? E se eu te pegar puxando contrabando de novo você vai para o frigorífico onde será morta, picada e moída.

(A MULA FINGE OBEDECER DÁ UM TIRO NO AUDITOR E ERRA. O AUDITOR FULMINA A MULA COM 4 TIROS) ENQUANTO ISSO DÚBIA SANÇA ATRÁS DA MULA.

Dúbia: Valei-nos minha santa Rita das mulinhas indefesas, Salomão, meu marido! Você matou a muuuuuuula! (DIRIGE-SE PARA A MULA) ai minha mula, minha mulinha, que morte triste, que morte dolorida morrer assim crivada de balas.

Salomão: Ai meu Deus, pobre mulher perdeu sua própria identidade para servir de mula para as máfias de contrabandistas internacionais.

Mula: e falsificadores também.

Dúbia: Mas com todo o desemprego que existe no país esta foi a única forma que ela encontrou de ganhar a vida. Oh Salomão, porque o governo não legaliza a profissão de sacoleiro ao invés de colocar a receita e a polícia atrás deles?

Salomão: Dúbia quando é que você vai entender que os problemas sociais não justificam nem tornam mais aceitáveis as práticas criminosas?

Dúbia: Ele tem razão. Se pensarmos desta maneira teremos que legalizar a prostituição infantil que atrai turistas sexuais, dá emprego para as meninas e seus gigolôs, e é muitas vezes a principal fonte de renda de algumas famílias.

ARAUTO E PATRIOFÍLICO ENTRAM DE MÁSCARA E CAPA COM CORTINA NA MÃO, CANTANDO MARCHA FÚNEBRE :PAN PAN PARAM PAM PARAM PARAM PARAM. MULA E DÚBIA SAEM DO PALCO.

Salomão: (APÓS A SAÍDA DO CORTEJO) Fiquem sabendo que eu não admitirei pirataria e contrabando dentro de minha própria casa. (VOLTA OLHAR PARA OS LADOS COM FÚRIA. FIXA O OLHAR NELA E SE APROXIMA. FALA CALCULADA E LENTAMENTE). Mulher vá despir-se de tudo que é falsificado em você. E vista-se com esta camisola que povoou as fantasias sexuais da lua de mel, de vovô e vovó.

Dúbia: (TREMENDO) entra no palco e diz: Agora mesmo!

MÚSICA: dúbia começa a tirar a roupa e jogar p/ Salomão (pano está abaixado). Quando tira a blusa o pano sobe. Tira o sultiã e joga p/ Salomão.

Salomão: Olha só, como eu suspeitava é chinês com enchimento. O tamanho dos peitos é falsificado; Propaganda enganosa. **Dúbia joga a calcinha.** Vejam só esta calcinha...que sensual... sem etiqueta, falsificada também. De autêntico só tem o suor e o cheiro impregnado. Cheiro característico de bacalhau falsificado.

CORTINA É BAIXADA E DÚBIA VAI PARA FRENTE. CORTINA SAI DO PALCO.

Dúbia: Pensa marido que cachorros e mulas existem muitos, mas a mulher por quem você está apaixonado é apenas uma.

Salomão: Sim. Mas não pense que por que me apaixonei por você vou ser manipulado. Se me atender saberei te respeitar e te amar, agora se você insistir em lesar nosso país, sequer consumaremos nosso casamento e ainda por cima te mando para cadeia, ou melhor faço contigo o mesmo que fiz com a mula.

Dúbia: Como não haveria de te compreender diante de tão convincente explicação. (pega o revólver da mão de Salomão, enquanto fala convincente e mostra para o

público) já estou até pensando e ser voluntária do Programa Nacional de Educação Fiscal.

Salomão: E o que você sabe sobre tal programa?

PATRIOFÍLICO SOBE NO CAIXOTE E IMITA FALA.

Dúbia: (SENTADA NO COLO DO RAPAZ) Papai vive dizendo que é um programa que conscientiza as pessoas que o tributo que é pago por todos é fundamental para proporcionar serviços públicos para toda a população. Ele também diz sempre que tão importante quanto garantir o recolhimento dos impostos, pedindo nota fiscal, é acompanhar o orçamento público para que o dinheiro Não seja mal utilizado ou mesmo roubado.

Salomão: Se você sabe de tudo isto, porque sonega impostos e se dedica a pirataria e ao contrabando?

PROCINA SOBE NO CAIXOTE E IMITA FALA.

Dúbia: Mamãe me convenceu que a carga de tributos paga no país é muito alta, ela dizia “Não pagando imposto podemos economizar até 30% e comercializando produtos pirateados poderemos vender ainda mais barato enquanto os concorrentes certinhos ficam com fama de careiros”. Quando eu era estudante ela sempre me dizia “filha não seja tola, não compre livros, vamos tirar xerox de um colega que fica muito mais barato”.

Salomão: (INTERROMPENDO) Aposto que ela nunca lhe esclareceu que o consumo de produto pirata é crime sujeito à multa e prisão de 1 a 4 anos.

Dúbia: Mas a mamãe argumentava...

Salomão: Chega! Não repita as besteiras ditas por sua mãe!

Dúbia: Sim, sim...perdão.

Salomão: Livre-se de toda muamba que houver nesta casa e tome cuidado para que nada me perturbe.

(SAI SALOMÃO FALANDO AO CELULAR ENQUANTO DÚBIA COMEÇA A LIMPAR A CASA. ENTRA NOVAMENTE O CORTEJO (ANUNCIATA, PORCINA E MULA DISFARÇADAS), TRAZENDO SACOLAS E CAIXAS DE MERCADORIAS E CANTANDO “SE A RECEITA NÃO PEGAR OLÊ OLÊ OLÁ, EU CHEGO LÁ////SE A POLÍCIA NÃO LIGAR OLÊ OLÊ OLÁ, EU CHEGO LÁ/////SE O POVO SE CALAR OLÊ OLÊ OLÁ, EU CHEGO LÁ) , DÚBIA VOLTA-SE INTERROMPE A CANTORIA)

DUBIA: Psiu...quietos! Se meu marido acordar e encontra estas mercadorias iremos todos parar na cadeia isto se não formos mortos.

(O CORTEJO CANTA ENQUANTO SAI DE CENA. “Dorme neném não venha nos pegar, esquece que é da receita e aproveita esta noite inteirinha para amar.”).

ELA IMPÕE SILÊNCIO AO PÚBLICO E AOS MÚSICOS, SAI NA PONTA DOS PÉS, FECHA AS CORTINAS LEVANDO UM DEDO AO LÁBIO. ENTRA O DELEGADO, TENTA ESCUTAR LEVANDO A MÃO A ORELHA).

CENA V

Delegado: Não se houve nada...Que se terá passado aqui? Meu genro! Oh meu genro!

(ENTRA ANUNCIATA)

Anunciata: Vê se não atrapalha ele está em lua de mel com sua filha que a esta altura já é uma esposa afetuosa e uma grande cidadã.

Delegado: esposa afetuosa, cidadã, minha filha! Ahhh essa é boa...

Anunciata: Amantíssima...

Delegado: Como ele conseguiu tal milagre?

Anunciata: Colocando nela os limites que você nunca colocou. Ele me contou que logo depois da festa ordenou a potranca que apresentasse o cu...cu...cupom fiscal do colar de pérolas que usava e do vinho que serviu para ele.

Delegado; E ela obedeceu?

Anunciata: Claro que não!

Delegado: E o que ele fez?

Anunciata: O que você nunca teve coragem de fazer com aquela cascavel da sua mulher. Jogou o vinho, as taças e o colar no lixo, a seguir chamou a carrocinha e despachou o cão de guarda e ainda por cima fulminou a mula dela com quatro tiros.

Delegado: Meu Deus que tragédia! E minha filha como reagiu:

Anunciata: ficou encantada, quer dizer, apavorada e quando ele ordenou que ela se livrasse dos contrabandos, obedeceu que nem um raio por medo de sofrer igual castigo. Eu te garanto que de hoje em diante vossa filha será a esposa mais dócil do mundo.

Delegado: Não posso acreditar! Este silêncio todo, ela deve tê-lo matado. Salomão, Dúbia estais bem?

Entra Salomão em cena cheio de batom e calcinha na cabeça:

Salomão: Silêncio meu sogro sua filha dorme como um anjo

OUVE-SE UM RONCO ESTRONDOSO LÁ ATRÁS

Salomão: eu atingi o coração dela com a espada do amor.

Anunciata: Ai! Foi até o coração? Ai....Que inveja!.

Delegado: Por Lúcifer; rapaz...que grande idéia tu me destes!...Se eu fizer o mesmo com a mãe, que também é tirana...que Deus te proteja; rapaz deixa comigo esta espada.

Salomão: Aqui está. Que o céu te ajude. Adeus, mau sogro. (SAI SALOMÃO DESCERRA-SE A CORTINA OUTRA VEZ E ENTRA PORCINA).

ÚLTIMA CENA

Porcina: O que você está fazendo aqui tão cedo e com uma espada na mão? Está com medo que o frouxo do seu amigo não tenha sobrevivido ao ardor de nossa filha?

Delegado: Cale-se, restrinja-se a falar quando eu mandar e muito cuidado para não me aborrecer.

Porcina: Olha só o bundão tá querendo dar uma de machão.

Delegado: Vai chacoteando, aconselho-te a não contestar mais uma só palavra que eu disser. Mire-se no exemplo do que vou fazer agora com o seu querido galo de briga. Senhor galo traga-me a contabilidade do estabelecimento de minha mulher.

Porcina: Gente ele pirou! Ele está falando com o galo.

Galo: Vai tomar no có!!!

Delegado: O que!!! Você já vai ver uma coisa!!! (ARREMANGA OS BRAÇOS. E VOLTA O GALO PELO PESCOÇO).

Delegado: Vistes o que aconteceu com este galo por não me obedecer?

Porcina: Não seja ridículo, você não se toca que é tarde demais para dar uma de macho. Talvez a trinta anos atrás eu tivesse me impressionado. Mas agora você pode matar um galinheiro inteiro porque eu sei que comigo nada vai acontecer. E vou logo te avisando não se meta a gostoso senão eu vou racionar este material que você tanto gosta. Vamos! Vamos! Para dentro seu frouxo! Não há galo morto que te salve! Vamos!... Vamos!

Anunciata: Não fechem as cortinas ainda que esta farsa não acabou. Patriofilico por mais de trinta anos escondi o que sentia por você e acompanhei calada teu sofrimento ao lado desta megera. Agora não vou mais me calar. Chefinho, eu preciso declarar... como é grande... o meu amor...por voceee.

Porcina: o que você está pensando sua galinha preta de encruzilhada, acha que o bundão ai vai ter coragem de me trocar por você.

Anunciata: eu sempre tive consciência de todos os seus trambiques e nunca fiz nada, para não prejudicar o Patriofilico, mas agora eu e seu genro, com a ajuda de seu marido, denunciemos seus laranjas,

Porcina: Minhas mulas, nãooooo?

Anunciata: que a essa altura, já devem Ter virado suco (FALA EM TOM DE DEBOCHE), pois a policia, já estourou o seu cafofo.

Porcina: Polícia!.....

Anunciata: Seu negócios "Fofa" já eram.

Porcina: Desgraçado! você me traiu, acabou com o meu negócio, desencaminhou minha filha. Você merece mesmo ficar com esta travecona ismilingüida.

Delegado: Cale-se! Em minha casa você não entra mais! Daqui para a frente só lhe restará ser uma boa sogra e morar de favor com sua filha e seu genro, no quartinho dos fundos.

Anunciata: Cai fora deste palco que agora a cena é minha.

Porcina: Vai p/ frente do palco, destila seu veneno e sai.

(TRANSFORMAÇÃO DA ANUNCIATA DE PREFERÊNCIA COM UMA MÚSICA)

Delegado: Olha encantado para Anunciata que se transforma diante do público enquanto a trambiqueira se retira humilhada. O delegado diz ...Anunciata....os dois começam a dançar um tango no palco.

Todos os personagens entram e ficam assistindo o tango.